

**ESTUDO DE CASO INFANTIL DE OBESIDADE
(INSTRUÇÕES AOS PAIS, INSERÇÃO DE REGRAS E TÉCNICA DE ECONOMIA
DE FICHAS COMO INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA CRIANÇAS).**

**CHILD OBESITY OF CASE STUDY
(INSTRUCTIONS TO PARENTS , INSERT RULES AND TECHNICAL SHEETS
SAVING AS A THERAPEUTIC INTERVENTION FOR CHILDREN) .**

¹PERES, I. S.; ²MEURER, H.P

Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso clínico infantil, para a preservação do cliente é utilizado um nome fictício. O processo psicológico foi fundamentado na análise do comportamento, ciência que tem o comportamento como um objeto de estudo complexo e multideterminado, cujos determinantes se encontram na interação do organismo e seu ambiente. A intervenção que norteou o processo terapêutico foi análise funcional, uma ferramenta do analista do comportamento para identificar o comportamento-problema, bem como comportamentos alvo, déficits comportamentais, excessos comportamentais, reservas comportamentais, variáveis ambientais facilitadoras e variáveis ambientais não facilitadoras. Os resultados obtidos demonstraram que os procedimentos e técnicas utilizadas no trabalho foram em sua maioria eficazes, pois modificou determinadas classes de comportamentos, auxiliou o desenvolvimento de novas, diminuiu comportamentos problemas, bem como aumentou a frequência de comportamentos adequados.

Palavras-chave: Comportamento. Análise do Comportamento. Análise Funcional.

ABSTRACT

This paper presents a study of child clinical case, to preserve the client is used a fictitious name. The psychological process was based on behavior analysis, science that has the behavior as a complex object of study and multidetermined, whose determinants are the interaction of the organism and its environment. The intervention that guided the therapeutic process was functional analysis, Behavior Analyst tool to identify the behavior-problem as well as target behaviors, behavioral deficits, behavioral excesses, behavioral reserves, enabling environmental variables and do not facilitate environmental variables. The results showed that the procedures and techniques used in the study were in their most effective because it changed certain classes of behaviors, helped the development of new, decreased behavior problems and increased the frequency of appropriate behavior.

Keywords: Behavior. Behavior Analysis. Functional Analysis.

INTRODUÇÃO

O processo psicológico foi fundamentado na análise do comportamento, segundo Moreira e Medeiros (2007) é uma ciência que tem o comportamento como um objeto de estudo complexo e multideterminado, cujos determinantes se encontram na interação do organismo e seu ambiente. Esta ciência é baseada em pressupostos teóricos do Behaviorismo Radical, que é a filosofia desta ciência, proposta por Skinner. Existem três níveis de causalidade do comportamento, que, em maior ou menor medida, estarão sempre atuando em confluência na ocorrência

ou não de uma resposta de um comportamento. São eles: filogenético, ontogenético e cultural, Skinner citado por Moreira e Medeiros (2007).

Skinner defende que no nível ontogenético deveria ser o nível de análise ao qual a psicologia deveria concentrar os seus esforços, uma vez que são os determinantes do comportamento mais relacionados à subjetividade e à individualidade de cada ser. (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p. 147).

O terceiro é o nível cultural, que diz respeito aos comportamentos aprendidos na relação com o outro, determinados pelas influências grupais, pela cultura e sociedade. Desta forma a análise do comportamento não irá compreender a determinação do comportamento por causas mentalistas, como traços de personalidade e emoções, mas compreendendo-o como resultados destes três níveis, tendo um olhar especial para a relação de troca entre o organismo e o seu ambiente. “O hábito de buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica”. (SKINNER, 1953, p. 33). Como destacam Kohlenberg e Tsai (1991) Skinner faz objeções a conceitos mentais e propõe uma busca por variáveis de controle, que estão de alguma maneira relacionadas ao comportamento.

Tendo em vista que o sujeito é constituído pelos três níveis de seleção, o atendimento foi norteado pela investigação de toda a história de vida cliente.

O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo de um caso clínico infantil, realizar uma breve discussão sobre todo o processo do atendimento psicológico, como foi desenvolvido e quais foram os resultados obtidos pelo mesmo.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso foi desenvolvido utilizando técnicas da análise do comportamento fundamentados á partir de referenciais teóricos desta ciência. Entre estas foram utilizadas: análise funcional, orientação aos pais, recursos lúdicos e técnica de economia de fichas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve Histórico do Cliente:

Luca tem 09 anos de idade, foi inscrito pela mãe para atendimento em uma clinica escola de psicologia, mora com a mãe, pai, irmão e a avó paterna. Os pais

trabalham vendendo lanches à noite, dormiu com os pais até os 4 anos, depois passou a dormir com a avó, que compra presentes e lhe dá dinheiro, mesmo quando os pais não querem. O irmão ajuda os pais e não estuda. L. estuda de manhã, pratica esportes à tarde, está atualmente acima do peso (pesa 70 quilos, 20 acima do ideal), não possui horários para fazer tarefas escolares, dormir e assistir televisão, dorme após o almoço.

Histórico da Queixa:

A queixa trazida pela mãe foi que L. “come o tempo todo”, que está muito acima de seu peso (às vezes o cliente janta antes do pai e o irmão chegarem em casa e janta novamente quando os mesmos chegam, quer comer a mesma quantia que seu irmão de 21 anos, diz ser injusto o irmão comer mais do que ele). **Como outras queixas** a mãe diz que L. é muito “teimoso” (não obedece suas ordens); é “nervoso” (grita e chora; diz que vai embora de casa); “discute com os pais”; tem “preguiça” de fazer tarefa escolar (seu rendimento escolar caiu, recebe reclamações de seu comportamento); quer a todo momento “comprar” coisas.

Intervenções Realizadas:

a) **Análise funcional:** com objetivo de identificar o que mantém o comportamento problema, que gera o sofrimento para o indivíduo, capacitá-lo para agir, modificar o seu meio e seu comportamento, obtendo assim alterações nas consequências que o comportamento problema conseguia, promover variabilidade de comportamento para substituir o mesmo por outros que promovam saúde e qualidade de vida.

As variáveis externas, das quais o comportamento é função, dão margem ao que pode ser chamado de análise causal ou funcional. Tentamos prever e controlar o comportamento de um organismo individual. Esta é a nossa “variável dependente”- o efeito para qual procuramos a causa. Nossas “variáveis independentes”- as causas do comportamento – são as condições externas das quais o comportamento é função. Relações entre as duas- as “relações de causa e efeito” no comportamento – são as leis de uma ciência. Uma síntese destas leis expressa em termos quantitativos desenha um esboço inteligente do organismo como um sistema que se comporta. (SKINNER, 1953, p. 38).

Segundo Moreira e Medeiros (2007) a análise funcional é a busca dos determinantes do comportamento humano, é uma técnica utilizada pelos analistas

do comportamento, buscando entender qual a função do comportamento, tendo a seleção por consequência como modelo de causalidade. De acordo com autor o objetivo de uma análise do comportamento é ser funcional, e não topográfica, pois é na função que se encontrará os seus determinantes. Apesar de todo comportamento ter uma topografia (sua forma), a análise funcional vai dirigir seu olhar e se interessar em descobrir a função do comportamento.

b) **Orientação aos pais:** com objetivo de que aprendessem a modelar comportamentos adequados e extinguir os inadequados. Segundo Lobo, Flach e Andretta (2011) a participação dos pais é fundamental para o desenvolvimento do processo terapêutico infantil, ressaltam que a relação pais e filhos é uma interação com influências mútuas e exerce importante papel no desenvolvimento das crianças, os autores ainda destacam que vários estudos apontam grande importância para um desenvolvimento saudável da criança o tempo dos pais despendido com seus filhos.

Foi utilizado o livro “Pais Presentes, Pais Ausentes, Regras e Limites” (Gomide, 2004), que guiou o processo para uma mudança de comportamento não só focada na criança, mas nos pais que podem ser facilitadores ou não do mesmo, a literatura destaca que o engajamento dos pais na psicoterapia infantil traz grandes benefícios e aumenta a eficácia do tratamento. No decorrer do processo construiu-se juntamente com o cliente e a mãe uma tabela contendo horários, deveres e direitos de L., para que durante a semana tivesse uma rotina estabelecida e fosse também desenvolvido o comportamento de seguir regras.

O caso foi pautado em referências teóricas infantis, conteúdos científicos sobre o Processo Terapêutico Comportamental com crianças. De acordo com Moura e Venturelli (2004) a compreensão do processo terapêutico com crianças não é uma tarefa fácil, exige do terapeuta habilidades específicas, pois se trata de alguém que está em pleno desenvolvimento.

c) **Recursos lúdicos:** de acordo com Borges e Cassas (2012) brincar alcança muitos objetivos, como associar a terapia e o terapeuta com uma atividade agradável, uma forma de expressão indireta da criança sobre suas relações públicas e privadas, explicitar as situações antecedentes e consequentes de suas respostas para ajudá-lo a identificar a ocorrência do mesmo fora da sessão, modelar alguns comportamentos na mesma.

Foram trabalhadas a identificação e expressão de sentimentos, que de acordo com Moura e Venturelli (2004) são habilidades importantes para que a criança discrimine os

efeitos encobertos das contingências que exercem sobre ela e para que possa responder socialmente de forma mais adequada, ao invés de apenas chorar dizer como realmente se sente.

d) **Técnica de economia de fichas:** a técnica de economia fichas, de acordo com Tomanari (2000) é um método de intervenção da Análise Aplicada do Comportamento que produz contingências de reforçamento para as respostas adequadas, aumentando a probabilidade de ocorrer novamente. As fichas são utilizados para sinalizar reforçamento em momento posterior ao comportamento adequado, elas podem ser trocadas por prêmios, estímulos reforçadores antecipadamente definidos. Se o cliente emitir respostas inadequadas, o terapeuta pode retirar as fichas.

Fantino e Logan citado por Tomanari (2000) apontam como dois objetivos desta técnica, instalar e manter comportamentos desejáveis, bem como facilitar a manutenção dos mesmos transferindo o controle exercido pelas fichas a reforçadores naturais, como por exemplo a aprovação social. Para cada comportamento adequado de L. reforçava-se dando uma ficha que, quando acumuladas, eram trocadas por prêmios, e para quebra de regras retirava-se duas fichas.

Resultados Obtidos Pela Análise Funcional:

- a. Excessos comportamentais: comer, discutir com os pais, gritar, chorar frente a problemas, preguiça, chantagem emocional, desobediência, dormir, excesso de atividades esportivas, pedir brinquedos.
- b. Os déficits comportamentais: não sabe seguir regras, falta de assertividade frente às situações conflitantes, comportamento verbal inadequado, falta de disciplina diante de suas responsabilidades, não consegue receber ordens, pouca tolerância a contrariedades, comprar brinquedos, comer.
- c. As Reservas comportamentais: comunicativo, possui habilidades sociais, afetuoso.
- d. As variáveis ambientais facilitadoras: mãe (procurou ajuda e aceitou colaborar com a terapia), automóvel (facilita locomoção), escola (ajuda a desenvolver a habilidade social), condições financeiras.
- e. As variáveis ambientais não facilitadoras: pais trabalharem a noite, pai (muito ocupado e pouco afetivo), avós (dão dinheiro e presentes mesmo que não esteja merecendo), trailer de lanches dos pais (comida gordurosa), mãe muito atarefada, irmão (não estuda, assume não gostar).

Identificou-se através da análise funcional que L. não sabia seguir regras, possuía falta de assertividade frente às situações conflitantes, pouca tolerância a contrariedades, controlava os pais com chantagem emocional, comportamento verbal inadequado, gostava de comprar brinquedos e comer em demasia, possuía carência afetiva, possivelmente desenvolveu o comportamento de comer em demasia pela falta de rotina, monitoramento e carência afetiva. Os pais se demonstraram ausentes tanto fisicamente, quanto emocionalmente (pouco afetuosos) gerando carência afetiva e hábitos alimentares errado em L., não possuem rotina saudável, não estabeleciam regras, reforçavam comportamentos inadequados.

Quadro 1. Exemplos de Situações

ANTECEDENTES	RESPOSTAS	CONSEQUÊNCIAS
L. pede insistentemente para a mãe comprar um tablet. A mãe diz que não, pois tirou notas ruins na escola e desobedeceu.	L. chora, grita, diz que a mãe não gosta dele por que não comprou tablet e só dá coisas para o irmão mais velho.	Mãe compra tablet (R+), pai compra bicicleta(R+).
L. pede para mãe uma arma de brinquedo, mãe diz que não vai comprar por que o pai não gosta deste tipo de brinquedo.	L. briga com a mãe, diz que ela não gosta dele, que só dá dinheiro e compra as coisas para o irmão, que vai embora, vai fugir de casa, chora, fica irritado.	Mãe compra a arma de brinquedo (R+).
Mãe e pai estão muitos ocupados L. fica livre para fazer o que quiser.	L. come o tempo todo, fica na Tv, não faz tarefa escolar, dorme após 23:00h.	L. Não tem que cumprir obrigações (R-) Faz o que gosta (R+) Pais não consequenciam seu comportamento (ausência de P-) Pais apenas reclamam (P+)

<p>Professora envia tarefa escolar para casa, mãe e pai estão muitos ocupados L. fica livre para fazer o que quiser.</p>	<p>L. ocupa seu dia brincando e assistindo Tv, não faz tarefa escolar.</p>	<p>Professora Chama atenção de L. por não fazer tarefa e escreve de vermelho no caderno “não fez” (P+). Mãe dá presente para L. (R+).</p>
<p>Terapeuta convida L. e mãe para construir uma nova tabela de rotina.</p>	<p>L. e a mãe “constroem juntos” a tabela com a nova rotina de L. na sessão de terapia.</p>	<p>Mãe se aproxima e dedica tempo à L. na terapia (R+). L. fica feliz por montarem a tabela juntos (L. comenta em sessão.) (R+).</p>
<p>L. vai à terapia, terapeuta ensina mãe a usar técnica de fichas, mãe monitora as regras.</p>	<p>L. obedece às regras, L. come frutas, dorme no horário, ajuda a mãe a fazer tarefas domésticas, faz tarefas da escola.</p>	<p>L. ganha fichas da mãe (R+), Terapeuta troca fichas por prêmios (R+), mãe diminui sermão e brigas(R-), L. passa mais tempo ao lado da mãe a ajudando em casa (R+), L. é elogiado na escola (R+).</p>
<p>L. ganha fichas para comportamentos adequados.</p>	<p>L. negocia prêmios com terapeuta sem chorar ou desrespeitar.</p>	<p>L. consegue os prêmios desejados (R+). Mãe comenta com terapeuta que L. não faz mais chantagens emocionais, elogia L.(R+).</p>

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que os procedimentos e técnicas utilizadas no trabalho foram em sua maioria eficazes, pois modificou determinadas classes de comportamentos, auxiliou o desenvolvimento de novas, e o aumento de comportamentos adequados. O cliente demonstrou engajamento à terapia, potencial para variabilidade comportamental, bem como generalização dos

comportamentos aprendidos em sessão para seus ambientes naturais.

A terapeuta deu alta para o cliente, encaminhou para acompanhamento com nutricionista para aprender a se alimentar de forma mais saudável e conseguir perder peso. A terapeuta indicou terapia para mãe que demonstrou em necessidade de ser acompanhada.

Quando um evento provoca o aumento na frequência da resposta, este é considerado reforçador (Skinner, citado por Pontes, 2009). Entende-se que o aumento dos comportamentos aprendidos durante a fase de intervenção proporcionou reforços positivos para o cliente que não eram obtidos antes, o que contribuiu para o desenvolvimento e manutenção de repertórios anteriormente deficitários.

REFERÊNCIAS

BORGES, N.B.; CASSAS, F. A. Clínica analítico comportamental: aspectos teóricos e práticos. **O brincar como ferramenta de avaliação e intervenção na clínica analítico-comportamental infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p.240- 250.

GOMIDE, P. I. C. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. Petrópolis: vozes, 2004.

KOHLBERG, Robert J.; TSAI, Mavis. **Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André: Esetec, 1991.

LOBO, B. O. M.; FLACH, K; ANDRETTA, I. Treinamento de pais na terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos externalizantes. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p.126-134, 2011. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1982-2472011000200005&script=sci_arttext. Acesso em 24 mai. 2015.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos da análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOURA, C.B.; VENTURELI, M.B. Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Paraná, 2004, Vol. VI, nº 1, 017-030, Issn 1517-5545.

TOMANARI, Gerson Yukio. Reforçamento condicionado. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.2, n. 1, p. 61-77, 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/290/230>. Acesso em 24 mai. 2015.

PONTES, Thaissa Neves Rezende. Aprendizagem de habilidades sociais e controle da ansiedade: estudo de caso clínico. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 209-233, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewArticle/1026>>. Acesso em 24 mai. 2015.

SKINNER, Burrhus Frederic. Uma análise funcional. In: SKINNER, Burrhus Frederic. (1953). **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Cardoso Todorov e Rodolfo Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 38-45.